

Fundação Getúlio Vargas projeta crescimento de 1% para o Brasil este ano

Crise asiática afetou o País, diz Parente

Secretário prevê que o primeiro trimestre não será tão ruim quanto o esperado

O SECRETÁRIO executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse ontem que o primeiro trimestre de 1998 não será tão ruim quanto se imaginava após a crise de outubro, no Sudeste Asiático. "De fato, logo após a crise da Ásia, se fazia uma avaliação negativa do que poderia acontecer em dezembro e em consequência no primeiro trimestre do próximo ano. O que nós vimos é que as vendas de Natal superaram as previsões mais otimistas", explicou. "Isso não quer dizer que teremos um primeiro trimestre bom. Nós continuamos achando que teremos um período mais fraco".

Pedro Parente acredita que o ano de 1998 registrará um crescimento na economia, mas evitou arriscar qualquer previsão. "Eu acho muito difícil se fazer qualquer avaliação agora, porque a crise que deu origem a todo esse processo não está estabilizada". Pedro Parente não quis prever tam-

bém a duração da crise na Ásia.

"Eu acho que nós tínhamos que fazer o que nós fizemos, com todo o desgaste, mas com coragem e dar uma demonstração política de aprovação das medidas em tempo muito rápido, o que nos ajudou a diferenciar a situação do Brasil em relação a outros países".

Crescimento - O Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas está prevendo, para a economia brasileira, crescimento em torno de 1% este ano. Segundo o presidente do Ibre, Antônio Salazar Brandão, na pior das hipóteses a taxa de crescimento pode ser de 0,5% e na melhor das hipóteses, de 1,5%.

Na opinião dele, não haverá recessão, ou seja, queda do PIB. Ainda de acordo com o IBRE, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de 1998 deverá ser de 5%, enquanto que em 1997 ficou em 7,8%.